

1 – DADOS GERAIS

Município: São Gonçalo do Amarante – Ceará

Secretária: Maria Vênus de Andrade Cunha

Equipe técnica: Gina Arruda (Assistente Social)

2 – NOME DA EXPERIÊNCIA

Censo e Mapa de Risco Social e Pessoal de São Gonçalo do Amarante – Ceará

3 – INTRODUÇÃO

Anteriormente a implantação da função Vigilância Socioassistencial, as informações para o Censo do Mapa de Riscos Pessoal e Social do Estado do Ceará (CEMARIS) eram catalogadas quando havia solicitação do órgão estadual da Política de Assistência Social, contudo não havia sistematização e publicização dos resultados obtidos. Ao identificar essa lacuna, iniciamos o processo de antecipação na coleta das notificações com a rede socioassistencial (trimestralmente), com divulgação anual dos resultados.

Em março deste ano finalizamos o último levantamento, cujos dados obtidos foram analisados e divulgados através de boletim informativo aos trabalhadores, gestores, entidades socioassistenciais e conselheiros. Compreendemos que essas informações sistematizadas imprimem um caráter técnico à tomada de decisões para o fomento e desenvolvimento da Política de Assistência Social.

4 - OBJETIVO:

4.1. Geral

- Mapear os casos de risco social e pessoal incidentes no território

4.2. Específico

- Consubstanciar o planejamento das ações da Política de Assistência Social;
- Disseminar as informações sistematizadas pela Vigilância Socioassistencial às demais políticas setoriais.

5 - METODOLOGIA:

Para a coleta dos casos notificados de risco social e pessoal, utilizamos o Censo e Mapa de Risco Pessoal e Social (CEMARIS), instrumental criado pelo órgão estadual

de Assistência Social. Contudo, realizamos algumas modificações que entendemos ser necessárias para melhor qualificação dos dados. Dentre elas, a inclusão do local de ocorrência a fim de identificarmos em quais territórios há mais incidência.

6 - RESULTADOS:

Por meio da análise dos Censos, foi possível identificar os territórios com mais incidências de casos de risco social e pessoal, quais os ciclos de vida são os mais atingidos, bem como a especificação das principais violências notificadas e o perfil do agressor.

7 - DESAFIOS:

Destacamos a dificuldade de adesão de alguns dos principais órgãos de coleta das informações, como o Fórum e a Delegacia. Estes justificam que a disponibilização dos dados romperia com o sigilo dos casos, mesmo com a contra argumentação do uso das informações eminentemente para estatísticas. Entretanto, em 2018 conseguimos um avanço significativo, parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Fato que nos possibilitou ter aumento no acesso às informações.

7 – PRÓXIMOS PASSOS:

Buscaremos continuar a sensibilização dos principais órgãos notificados que não aderiram ainda ao repasse das notificações. Ademais, identificamos a necessidade de construirmos momentos com os profissionais que integram os órgãos notificadores com o objetivo de esclarecer a interpretação correta de cada risco social e pessoal constante no Censo, bem como o estabelecimento de fluxos no atendimento das vítimas na rede socioassistencial.